

— prosopagnosia \



] alberte pagán {

galiza 2013

] alberte pagán {

¬ prosopagnosia \



galiza 2013

janela no muro

Som noites as noites e som noites os dias
às toupinhadas. Kiitos. Agradeçam a
vista felina e os contos contados ao
pé dum lume que nom quenta mas queima
*que apaduma mas nom quenta>
entanto corcosemos retalhos de pálpebras.

Li um sëgg a tax génnam néew.
Som gentes as pessoas a les palpentes
penumbra do universo amuralhado
perpianho a perpianho agradecidas
pola aquilina vista que nas tebras
lhes concedem p'ra atoutinhar sem que
os risos estrepitem, perfectamente aviadas.
Mágoa que águias, khotso ausi, e felinos
na inteligência nom os acompanhem
das capas jodhpurianas moscas freáticas
e agnosias visuais, blizu e uzoq,
que sobrepassam muros e muralhas
como malku apodrecido

cum arrecendo a coiro de carpincho.

E as pessoas da gente solicitam
a abertura de fiestra —amavelmente,
submissamente/
p'ra dar nota de cor aos dias que som noite
e a tanta alma abarracanhada
e a tanto ácio gorado;
para pôr um matiz avermelhado
a tanto karkadé* apenumbrado.
E as pessoas e as gentes nom entendem
os atrancos, tam simples petiçom
rejeitada e ignorada e tam as quatro
menos cinco tam quimsa
na nossa faixa etária. *hibisco, papos
que nas ilhas de Kuna Yala comes>

As gentes dos fatelos bem nom sabem
que janela no muro nom é luz
só do além, nem visom: é entendimento
|| nom é entrada de cor senom saída
de miradas que anceiam horizontes.
As gentes dos fatelos e azacáns
ham volver-se pessoas, intip shaplan,
e nom solicitar submissamente,
tampouco amavelmente exigirem
mas fazerem e]gàan-bpa-dti-wat{

*as gentes mesmas que já som pessoas>
fazer umha janela ou trinta ou quantas
queiram d lemer lo ado de mekheh
e umha vez perdido o medo e umha vez
ou duas ou trinta e tres feitas janelas
a gente que é pessoa,
que som pessoas, que som massa organizada,
descobrem o inútil de construírem
janelas na muralha de perpianhos,
no muro inútil. Gilotzav!
Assomada à janela a gente agente,
a umha das janelas, cusicuna,
a um pequeno burato que ainda no'é
janela descoberta, a penuge
rutineira, as saias esgaçadas,
descobrem o inútil muro em si
cuja única funçom era manter
as tebras, combater as janeladas.

As gentes reviradas
ponhem-se em fim a derrubar o muro.
Muitas delas cegárom, tanta luz.



memória

Se nom marchas já
nom poderei lembrar-te.

A boulos polos teus peitos impolutos
devo deter o prazer para lembrá-lo.

Uthando incontrolada, ikhefi ráncio.
Que seria de mim sem os recordos,
que seria de nós que nom sabemos
onde girar, em que portal,
baixo que fiestras deodorantes,
por que causas sem causa, que praças tomar,
e as nove novas mastigar sem digressom.
Lascas de medo. Ogba kiakia!

Somos lembrança, é o que somos.
Corpos baleiros sem ela.
Inúteis huacos.

As folhas das herdades é o cigarro

que desfruto deitado nesta area.

A macropsia

nom se entende sem pernos. Fumo e fumo e

dou-me presa em fumar porque preciso

poder lembrar já este momento

]o cigarro, a paisage, as areas,

as macropsias

e os carunchos que se me arreponhem{.

Sofro as presas do tabaco

para poder desfrutar da sua memória.

E a que fora rapariga agora di-me:

|| tu nom sabes viver,

tu nom vives lumes, só lembras brasas.

Nom concebes o unuudur, sempre estás onte.

–Mas como nom lembrar se o ser humano nom

é mais que passado, ténue equilíbrio

entre história e porvir. Nom há presente.

Nom existe o presente. A luz viaja

levando-lhe o seu tempo. Somos tempo

em constante fluência.\

Que a vida acabe pronto

para poder lembrá-la.



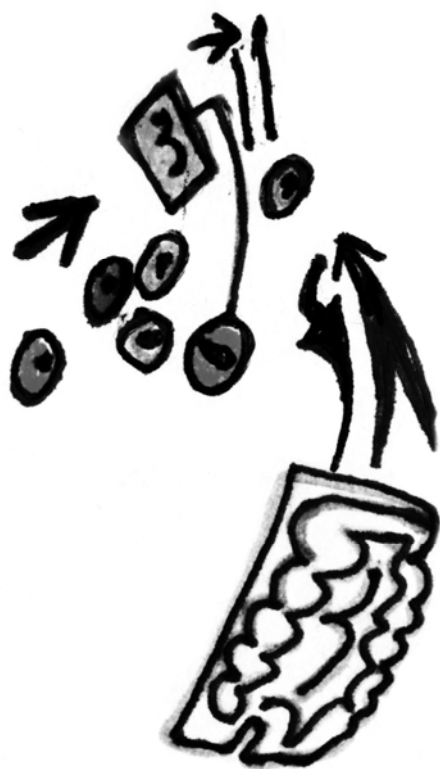
distância crítica

Pesadelos de plástico e de sombra
e som tantas as causas
neste inverno fecundo e polo assado.

Tentativas de espelho, fossas cúbicas,
enxertos vaginais e pesadelos
parasitos,
virginais concertos. Eu nom sei
como poder julgar a tanta gente,
diferente e compacta, dis cansado,
como entendê-la, como discriminar
entre costume e mera explotaçom
ou entre tradiçom e vida digna.
Eu nom tenho, yiqirta,
as referências necessárias, nom conheço
os conceitos versais, os referentes, a
convivência cultural, os sacrificios,
argumentas e embrasas a narguila
no zoco. Haere mai.
Admirável

distância crítica, esquisita
coerência filosófica, guayoyo
que tam só che permite
entender teu vizinho unicamente.

E eu che digo, bebendo do sabil,
que a milheiros de milhas de existência
coincido em sol e em sal cos bumiputra,
estou mais próximo do fellah que saúdo,
militante da Frente, comunista,
ateu e maricom, que de ti mesmo, que
do vizinho dia a dia saudável,
minha mai a católica ou meu pai,
meu irmao o fascista, o labrego
e pescador que entendo e nom entendo,
o país inteiro, miserável,
conformista e repugnante,
guizân e mżarghan, rotatório
·fracasso de naçom|.
Bebendo do sabil, do kàthoey,
do thây bói do Thai boy. Grrr. Esquisita
distância crítica. Admiráveis
razons p'ra nom molhar-se.



afâm de perfeiçom

Quem come chifles e cultiva chuños?
Quem se banha detrás da iconostase?
Qhem colheita rafflésias e tumboas
nas kerangas da tarde e sensabores
dos cántaros? || Nós, nutu kana godha.

Buscava a perfeiçom e nunca fijo nada.
Conferências distópicas nom gelam.
Que fazer é a pergunta, é a resposta.
Socalcos dos orgasmos, quatro tempos
impolutos e verdes nos tubérculos
das ânsias verticais. É a pergunta
que nom sabes fazer nem responder,
ativo e ancestral como os sarcófagos
karajianos. Adentre-se nas árvores:
<O bosque é de sávila ou áloe.\\

Criador de efemérides, artista
oculto de gaveta e caixom,
perfeccionista

com muito que aprender, ainda pobre
na técnica que o vive e da que vive.
Tempo há de acabar, a vida é longa.
Gênio desconhecido que se nega
a mostrar a sua obra ainda infante
entanto nom acade a perfeiçom
à que aspira e pola que sobrevive
dia a dia. Ainda há tempo.

Passam os anos e o artista moço
fai-se velho e enferma e abandona
este mundo de estudo inacabável,
de práticas de técnicas indómitas.
Doelas sem sofinco as da selha.
Passam os lustros e o enrugado anciao
morre sem nos mostrar a magna obra
à que entregou a vida que já morre.
Papeis e partituras e bosquejos des_
aparecem comestos do caruncho.
O afâm de perfeiçom
deixa umha vida inútil e imperfeita.

quanto gostas dos gatos

Quanto gostas dos gatos, tam peludos
e redondos e sepid, pretos, giallo, que
se acomodam no leito no que dormes
e amas. Quanto gostas: tam castrados
que deixam de ser gatos, tam peluches.

Hoe gaat het, fermosa apsara de ser_
pes abraçadas a sonoros tejos
aos que jogas sem calúnias celidónicas:
tenho-te como um chiche nos meus peitos
papaveráceos e prosódicos. Quanto me queres?
Ódia-me à pressa para passar ao amor
quanto antes, quanto queres. Quanto gostas
dos peluches, arrabados
sempre aos calcanhares enlevados.

O que me namorou é causa de discórdia.
As peculiaridades que te faziam única
som escolhos defuntos, ódios fundos,
crescentes inquietudes cada vez

que tento corrigir-te ou moldar-te,
fazer-te minha à minha semelhança.
Peitea-me a espera no gasthof.
Quero-te perfeita, quero
aperfeiçoar-te desde o meu kopje intransitável.
Cada liçom é um chanço mais
no desapego, ossos de chato cego,
o amor é ódio é morte é mais e mais sem resultado.

E entom el aceitou-na <quem lho
pediu, quem\\ como é, sem leccionários
nem correcçons nem perfeiçons
falsas e pretensiosas. E entom el viu-na
por vez primeira nas suas dwalas
e oboés perfurados de semáforos
—assi a viu: *domestigato>
torpe e infantil, mola colorida—
e arreconchegou-se e amou-na sem calmúrcio
nem livro de instruçons. Aí estão ela
e mais el, o imperfeito. Disque se amam.







¬prosopagnosia

janela no muro	1
este contrato que me esmorcela as unhas	4
pouco importa o exílio	9
que tantos nem tampoucos	13
natureza	16
memória	19
eu nom som eu	22
ninguém sabe	25
distância crítica	29
o circo	31
afâm de perfeiçom	35
tu que nunca fas nada	37
por este rio acima	40
as tres sílabas do medo	42
o traidor e o heroe	46
obediência devida	48
orgulho racial	51
os hábitos de deus	53
a rapariga que morre p'ra estar morta	57

quanto gostas dos gatos	60
arde o codesso	63
retalhos de ao daí	65
rolindes	68
dous tempos	70
nom me assombrem revoltas	73
se pos a pota ao lume	75
os vermes de mopane	78
o xurro em olho próprio	80
as leis do mercado	84
vendo preços alugo informaçom	87
assi mesmo cho conto	91
estupendo quilógnato animal	94
tres palavras confusas, quatro cifras	98
o autómato	101
desde os penedos de malindidzimu	105
a cor da tua surpresa nom cotiza	108
vim mais do que esperava	112